

# A AFIRMAÇÃO PESSOAL NO DESENVOLVIMENTO MENTAL DA CRIANÇA SOB UMA PERSPECTIVA VIGTSKIANA

José Leonardo Barbosa de Oliveira( graduado em Filosofia/ UEPB)  
[jlbotimo@bol.com.br](mailto:jlbotimo@bol.com.br)

Dheboracyntia de Lima Farias(Graduada em Pedagogia/UEPB)  
[dheboraclima@hotmail.com](mailto:dheboraclima@hotmail.com)

Simone Vieira Batista( Mestre em Educação/UFPB)  
[Simone\\_xbatista@yahoo.com.br](mailto:Simone_xbatista@yahoo.com.br)

## RESUMO

Este estudo foi impulsionado através de leituras científicas a respeito da aprendizagem e desenvolvimento infantil, à luz da teoria histórico cultural de Vygotsky. Esta teoria subsidiou a elaboração deste trabalho sobre “Afirmção pessoal no desenvolvimento mental da criança.” A partir do estudo realizado surgiu a inquietação de verificar na prática docente elementos desta teoria. Assim, o objetivo desta pesquisa está em compreender em linhas gerais como se dá a relação entre aprendizagem e desenvolvimento intelectual da criança sob a perspectiva docente. Como objetivos específicos estabelecemos conhecer a concepção do docente acerca da aprendizagem e desenvolvimento; e compreender que fatores permeiam o ambiente escolar no desenvolvimento mental da criança. Este trabalho foi baseado numa pesquisa qualitativa realizada em uma Escola Municipal da cidade de Queimadas –PB, por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada com professoras do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental I. Fundamentamos esta pesquisa em estudos de CRAIDY & KAERCHER (2001); CUNHA (1992); GOFFMAN (1963); LEONTIEV 2005; OLIVEIRA (2010); REGO (1995); VASCONCELOS (1997); e VIGOTSKY (2007), por tratarem com clareza e objetividade a temática abordada. Ao final do trabalho consideramos que o ponto fundamental para todo o desenvolvimento é a afirmação do sujeito, porque uma verdadeira sociedade é formada de sujeitos afirmados, isto é, de sujeitos construtores de sua própria realidade. Assim, criança livre é a criança que constrói, mesmo que sua construção parta de uma singela brincadeira. Porque assim afirmava Vygotsky: “O indivíduo antecede a aprendizagem”.

**PALAVRAS CHAVES:** criança, aprendizagem e desenvolvimento, prática docente.

## ABSTRACT

This study was driven through scientific lectures about learning and child development in light of the cultural historical theory of Vygotsky. This theory supported the elaboration of this work for personal affirmation on the mental development of the child from the study restlessness came to check in practice teaching elements of this theory

So the goal of this research is to understand in general terms as to the relationship between learning and intellectual development of the child on the teaching perspective as specific goals established conception of the teacher know about learning and development and to understand what factors underlie the school environment on mental development criança. Este study was based on qualitative research conducted at a Municipal School city Fires PB through a semi-structured interview with teachers applied and the first two years of elementary school I base this on research studies of CRAIDY & KAERCHER Goffman 1963 1992 2001 CUNHA OLIVEIRA LEONTIEV 2005 2010 1995 REGO VASCONCELOS Vigotsky 1997 and 2007 by treating with clarity and objectivity thematic approached the end of the study believe that the key point for the entire development and the affirmation of the subject as a true society and formed the subject stated that builders and subject of his own reality so free child and the child who builds even leave his construction of a simple joke for so Vygotsky claimed the individual prior learning.

**KEYWORDS:** child learning and development practice teaching

## INTRODUÇÃO

Considerando que o aspecto mais relevante do desenvolvimento infantil seja o processo de apropriação do mundo objetivo criado pelo homem no decorrer da história social, e que essa apropriação se dá na interação do sujeito com o ambiente físico e social, destacamos a mediação como elemento fundamental para assimilação do mundo pela criança. Através dessa mediação ela se apropria dos objetos construídos socialmente e utilizá-los na vida prática, como num verdadeiro intercâmbio em que os processos psicológicos começam a se formar e aos poucos vão sendo internalizados pela criança, que em outro momento conseguirá agir sobre o mundo sem necessariamente precisar da mediação do outro (adultos ou crianças mais velhas).

O presente trabalho enfoca sobretudo a teoria histórico cultural do psiquismo, enfatizando o processo de construção do Desenvolvimento Humano na perspectiva Vygotskiana sob dois aspectos: a relação Aprendizagem e desenvolvimento considerando a aprendizagem como fator preponderante para o desenvolvimento e como essa reação é vista sob a ótica de docentes contemporâneos, tomando como base os fatores contribuintes para o desenvolvimento mental da criança.

Torna-se então pertinente fazer o entrelaçamento entre teoria e prática e discutiremos estes aspectos acima citados fundamentação teórica associada aos dados de uma pesquisa qualitativa realizada em uma Escola Municipal da cidade de Queimadas-

PB, por meio de uma entrevista semi-estruturada aplicadas com professoras do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental I, ambas formadas em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia as quais chamaremos de Professora A e Professora B, para preservação de suas identidades.

Assim, o objetivo desta pesquisa está em compreender em linhas gerais como se dá a relação entre aprendizagem e desenvolvimento intelectual da criança sob a perspectiva docente. Como objetivos específicos estabelecemos conhecer a concepção do docente acerca da aprendizagem e desenvolvimento; e compreender que fatores permeiam o ambiente escolar no desenvolvimento mental da criança.

## **DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA VIGOTSKIANA**

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). Nasceu na Rússia, formou-se em direito, trabalhou como professor e pesquisador desenvolvendo pesquisas nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura e deficiência física e mental. Apesar de ter morrido muito cedo, aos trinta e sete anos, teve uma vasta produção científica.

Elaborou a teoria histórico-cultural do psiquismo, também conhecida como abordagem sócio-interacionista. De acordo com esta teoria tanto os fatores de ordem interna quanto fatores de ordem externa são considerados no processo de desenvolvimento da criança. Para Vygotsky estas relações entre sujeito e ambiente, é o que permite estruturar o funcionamento psicológico.

Vygotsky (1896-1934) atribui extrema importância ao papel das relações sociais para o desenvolvimento do psiquismo humano. Para o autor “aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social” (REGO, 1995, p.57). Assim, o modo de agir, pensar, sentir, enxergar o mundo etc depende da interação do sujeito com o ambiente físico e social. Para se constituir humano o indivíduo indiscutivelmente precisa estar integrado ao ambiente social e interagir com outras pessoas.

Apesar de Vygotsky dar uma enorme importância à dimensão social não desconsidera de maneira alguma os fatores biológicos da espécie humana. O autor

ressalta que quando a criança nasce os fatores biológicos se configura como um aspecto primordial. Mais tarde as interações com os sujeitos e objetos da sua cultura torna-se um fator determinante do seu desenvolvimento. Conforme Vygotsky (1984 apud REGO, 1995, p.59).

(...) no processo da constituição humana é possível distinguir “ duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sócio-cultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas.

Em síntese, na perspectiva Vygotskiana é na interação com o outro, com adultos ou crianças mais velhas, com o meio social em que vive, que a criança consegue representar o mundo a sua volta, através da mediação do outro ela se apropria dos objetos culturalmente construídos e sua utilização na vida prática, através dessa mediação os processos psicológicos começam a se formar, e a medida que vão sendo internalizados esses processos começam a não mais depender da mediação de outras pessoas. “Desse modo, a atividade que antes precisou ser mediada (regulação interpsicológica ou atividade interpessoal) passa a constituir-se um processo voluntário e independente (regulação intrapsicológica ou atividade intrapessoal)” (REGO,1995, p.61).

### **1.1 Aprendizagem e Desenvolvimento**

Vygotsky ressalta que a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. A aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história, um conhecimento prévio, nunca parte do zero.

Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética, mas já muito antes de ir à escola adquiriu determinada experiência referente à quantidade, encontrou já várias operações de divisão e adição, complexas e simples; portanto a criança teve uma pré-escola de aritmética, e o psicólogo que ignora este fato está cego (VYGOTSKY,1984,p.33).

Como foi dito anteriormente a aprendizagem se produz antes da idade escolar. Muito antes de ir a escola a criança aprende a falar a língua do adulto, a fazer perguntas e obter respostas e, conseqüentemente, se apropria dos nomes dos objetos à sua volta se inserindo numa etapa específica de aprendizagem; no entanto, o aprendizado escolar introduz novos elementos no seu desenvolvimento. “Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, sendo assim, ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança” (VYGOTSKY,[1984], p.34).

Vygotsky identifica dois níveis no processo de desenvolvimento da criança: um chamou de *nível de desenvolvimento real ou efetivo*, e outro, *nível de desenvolvimento potencial*. O nível de desenvolvimento real refere-se às atividades que a criança consegue realizar sozinha, sem ajuda do outro. Do ponto de vista tradicional, costuma-se avaliar a criança somente neste nível, na sua atividade independente, sem a mediação do outro. Enquanto o nível de desenvolvimento potencial refere-se às atividades ainda não conquistadas pela criança, ou seja, atividades que consegue fazer mediante a ajuda de outras pessoas.

A distância entre aquilo que a criança é capaz de realizar sozinha e aquilo que realiza em colaboração com os outros configura aquilo que Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento potencial ou proximal. Nessa perspectiva, a aprendizagem é responsável por criar a Zona de desenvolvimento proximal. E o papel do educador está em colaborar na zona de desenvolvimento proximal das crianças para promover avanços na aprendizagem. “aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança consegue fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. (VYGOTSKY, [1984], p.98)

Como vimos, as relações entre aprendizagem e desenvolvimento ocupam lugar de destaque na obra do psicólogo soviético, para ele a aprendizagem e desenvolvimento são processos distintos, mas ressalta que a aprendizagem precede o desenvolvimento, possibilita o desenvolvimento.

[...] a aprendizagem não é em si mesma desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 1984, p.40)

Dessa forma, aquilo que é inato não é suficiente para produzir o humano. Um exemplo dessa afirmação é a fala da criança. “A criança só aprenderá a falar se pertencer a uma comunidade de falantes, ou seja, as condições orgânicas (possuir o aparelho fonador), embora necessárias, não são suficientes para que o indivíduo adquira a linguagem”. (REGO, 1995, p.71).

Vygotsky opõe-se às teorias que colocam o processo de ensino e aprendizagem de forma independente, enfatizando os fatores biológicos como determinantes para aprendizagem, como se a criança primeiro tivesse que amadurecer para depois aprender.

Em resumo podemos dizer que, segundo a teoria vygotskiana a aprendizagem precede o desenvolvimento, sendo que na relação entre desenvolvimento e aprendizagem existe uma dependência recíproca, marcadamente complexa e dinâmica.

## **DESENVOLVIMENTO MENTAL COMO AFIRMAÇÃO DA CRIANÇA INTEGRADA SOB A PERSPECTIVA VYGOTSKIANA**

O desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade de forma geral se dá sob determinados aspectos e/ou condições bem específicos, tais como os econômicos, os sociais, os culturais, os políticos, entre outros. Há de se considerar, no entanto, um aspecto bem particular de cada indivíduo e nem por isso, menos relevante que são os aspectos psicológicos e comportamentais.

Em um processo, seja ele qual for, configuram-se necessariamente várias fases dentro de um todo; vários mosaicos que completam uma única imagem, como por exemplo: um plano de metas a ser alcançado num determinado tempo, ou ainda um conjunto de atividades a ser desenvolvido sob determinadas circunstâncias. O crescimento de cada pessoa não poderia ser diferente e, por isso, é entendido como processo em que se contempla um todo formado por partes diferentes, mas integradas em que se evidenciam fatores menos ou mais importantes que contribuem para a formação do humano e porque não dizer: da criança.

Biologicamente existem fatores hereditários como as capacidades psicológicas que fornecem dados informativos e influenciadores, mas que só podem ganhar e dá sentido dentro de um contexto, a saber: o meio externo.

Afirmar que o crescimento humano é um processo e que ele se desenvolve no meio, isto é, com a interação de inúmeras partes, é também afirmar que necessariamente a natureza humana é social; ou seja, que nenhuma pessoa, por mais individual ou introspectiva que ela seja, se desenvolve sozinha, mas interagindo com o meio, que por sua vez é composto da complexidade de objetos concretos, realidade temporal e de pessoas.

## 2.1 A relação entre aprendizagem e desenvolvimento sob a ótica docente

As relações de sociabilidade não são simples porque envolvem modos complexos de socialização, a saber: espanto, conflito, cooperação e valorização. O espanto acontece porque o novo é inevitável na sociedade, é o estranho que se apresenta ao indivíduo; já o conflito existe porque sempre há tensão entre o velho e o novo; por isso é necessário a cooperação, porque coletivamente só se cria cooperando, para que então se dê valor aos sentidos criados, a valorização. Por isso, Cunha ainda afirma sobre o processo de socialização:

[...] desde o nosso nascimento ingressamos nos chamados processos de socialização, quando vamos aprendendo valores, papéis e a identidade pessoal que iremos afirmar diante dos outros. A função desses processos de socialização é, por tanto, inserir os novos indivíduos nas redes de relações de sociabilidade [...] (CUNHA, 1992, p.123-24)

Os processos de socialização são complexos, mas inevitáveis e necessários para o desenvolvimento da criança. A psicologia, na corrente interacionista, afirma essa relação recíproca entre indivíduo e meio. Para ela, o desenvolvimento não dá de forma isolada, dependendo apenas de fatores genéticos. O desenvolvimento se baseia na relação recíproca entre indivíduo e meio durante toda a vida e não apenas num único momento. Dentro dessa perspectiva, não se pode pensar numa essência do homem, ou seja, não há uma forma humana única de sentir, pensar, e agir; porque o que existe é uma construção do homem em sua permanente adaptação com o meio. A criança modifica o meio e ao mesmo tempo é modificada por ele. Ao constituir seu meio, atribuindo-lhe significado a cada momento determinado, a criança também é constituída pelo próprio meio. São as formas culturais surgindo e transformando as maneiras de expressão, sentimentos, pensamentos ação.

Pelas operações da abstração, presente na mente de cada criança, mesmo que em diferentes níveis ou formas, se faz cultura e se cria um mundo; isto é, a aprendizagem implica em desenvolvimento.

Segundo Vygotsky aprendizagem pode estar para um nível de desenvolvimento muito relevante, para além da linguagem, através da construção dos conceitos, na formulação de um sujeito atuante. Para ele, pelas operações da mente se constroem os conceitos e o significado das coisas, que podem se modificar em função do desenvolvimento. (Vygostky, 2007, p.25)

A criança, por tanto, necessita de um intermediador para interagir com o meio social. Por isso, a importância de uma escola que ofereça os instrumentos necessários que permitam que essa interação haja; além de educadores intermediadores entre indivíduo/aprendizagem e desenvolvimento. Essa foi a necessidade vista por uma educadora A de uma escola de Queimadas, cidade do cariri paraibano, em abril de 2014. Foi perguntado a essa educadora: Na sua visão, na relação entre desenvolvimento da criança e aprendizagem qual seria o ponto mais relevante a ser enfatizado? E a sua resposta foi semelhante à visão interacionista de Vygotsky. Respondeu a professora A:

[...]um ponto que deveria ser colocado é a questão do estímulo, estímulo na sala de aula independente da realidade que o aluno tenha em casa,[...] Eu preciso fazer sim tudo que estiver em minhas mãos,[...] eu tenho que fazer a minha parte, eu tenho que motivar o aluno, fazê-lo desejar,[...] Ele vai sentir desejado naquele ambiente, ele vai se deparar com os assuntos que façam parte da realidade dele, isto tudo, esse contexto vai favorecer a aprendizagem.

Uma outra professora, chamada de B da mesma instituição de ensino e no mesmo período da entrevista da professora chamada de A, teve a seguinte resposta para a mesma pergunta: Na minha visão em relação ao processo de aprendizagem o fator primordial é a aquisição da leitura e da escrita de modo contextualizado a partir de diferentes portadores de texto[...]

O que nota-se em ambas as respostas é a necessidade, primeiro, de um ambiente social, e aí a importância da escola, que forneça todas as condições instrumentais para que haja uma verdadeira interação sócio cultural; segundo, que o educador como intermediador do processo seja um construtor na medida em que permita a contextualização entre teoria e vida social.

Pelo interacionismo de Vygotsky ninguém aprende sozinho. O desenvolvimento é um processo histórico cultural, em que a criança está inserida, e mais do que isso, participa efetivamente do processo. É uma criança que não apenas recebe conteúdos e/ou informações, mas sobretudo, aprende, percebe e transforma, carregando de sentido sua própria existência. A educação portanto, não precede o indivíduo, mas apenas contorna-o no desenvolvimento.

O pensamento Vygotskiano é um pensamento formado na vida social, na medida em que os modos de organização são modificados pelo contexto social. A aprendizagem move o desenvolvimento, na mesma proporção que o desenvolvimento move a aprendizagem.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que só a educação, através da escola, pode concretizar a existência humana, visto que por ela cada pessoa pode assimilar o mundo objetivo à sua volta e também transformá-lo mediante à objetivação: ao aprender o sujeito se afirma como sujeito.

Entendemos também que existe sim uma relação concreta entre aprendizagem e desenvolvimento e que somente pelo desenvolvimento mental da criança há emancipação de seres atuantes. Nesse sentido, fica claro enfatizar que somente uma sociedade culturalmente ativa pode ser uma sociedade liberta e desenvolvida. E não seria demais afirmar que sem desenvolvimento mental não existiria progresso. Por isso, reiteramos a fala de Vygotsky quanto a essa relação interacionista entre aprendizagem e desenvolvimento, entre educação e progresso.

Como a educação é basilar em todo o processo de desenvolvimento, não poderíamos deixar de mencionar a grande importância da escola como o grande patrocinador de dois pilares fundamentais, a saber: a escola como instituição social externa à família e como mediadora de indivíduos criadores. Ao sair de casa, até o ser nas primeiras fases da infância, ele se depara com a sua primeira instituição externa: a escola; ela, por sua vez, além de lhe dar essa referência ainda precisa mediar o contato entre a pessoa e o meio concreto que se apresenta. Ou seja, entendemos que a escola não cria mundos mas ajuda a desnudar os que estão vestidos. A escola não cria novos seres, mas ajuda os seres a se afirmarem. A escola não cria operários, mas ajuda a criar novos construtores.

## REFERÊNCIAS

ABRAÃO, Bernadete Siqueira (org.) **História da Filosofia**. São Paulo – SP: Ed. Nova Cultural,1999 ( Coleção Os Pensadores)

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. Therezinha Monteiro Deutsch; Babi Abraão. São Paulo- SP: Ed. Nova Cultural,1990, p.143 a 241 ( Coleção Os Pensadores)

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gladis E. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto alegre: Artmed.2001.

CUNHA, José Aurí. **Filosofia: iniciação à investigação filosófica**. São Paulo- SP: Atual, 1992

LEONTIEV, Alexis et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 4ºed.São Paulo: Centauro, 2005.

MARANGONI, Jacqueline Ferraz da Costa. **Desenvolvimento Humano no contextosociocultural**. Curitiba: CRV, 2011. Fotocopiado.

NERI, Demetrio. **Filosofia Moral: Manual introdutivo**. Trad. Orlando Soares Moreira. São Paulo- SP: Ed. Loyola, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infanti: fundamentos e métodos**. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva Histótico cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VASCONCELOS, Ana. **Manual Compacto de Filosofia**. 2 ed. São Paulo- SP: Rideel, 2010

VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. São Paulo- SP: Scpione, 1997

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processo psicológicos superiores**. (org) Michael cole et al. Tradução José cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7º ed. São Paulo: Martins Fontes,2007.